

05 FEV — 22 MAR

Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul

Bolsa Balão para a **BASE** - Escola de Artes

Mariana Maia Rocha

Diz-me quem és, dir-te-ei quem sou



balão

| artes visuais

A BASE

 **COSSOUL**

Mariana Maia Rocha, artista residente da BASE (2023/2024), foi premiada com uma exposição individual pela Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, no âmbito dos prémios da residência artística da BASE. Esta nomeação resultou na exposição Diz-me quem és, dir-te-ei quem sou, na SIGC.

...O que te compõe? O que me compõe?

Verdade e reciprocidade são as linhas mestras do trabalho de Mariana Maia Rocha, e isso fica bem visível em Diz-me quem és e dir-te-ei quem sou. Na exposição percebe-se um desejo do real, um aproximar à verdade, uma entrega ligada ao recebimento de uma revelação da verdadeira essência das coisas.



Mariana Maia Rocha. A não ser que me ames, 2024. Jacto de tinta sobre papel fotográfico Mate Photo Satin 180g. 111 x 74 cm

Claro que esse desejo da verdade não pode ser satisfeito senão por um itinerário voluntário que evita as aparências ou as inverte. Na verdade, para a artista a arte fala a verdade sobre ela através de composições artísticas entre o subjetivo e o físico e entre os dois – como uma junção dos dois – estaria o cérebro. Forma e conteúdo a constituir o mundo psicológico de Mariana Maia Rocha .



Vista da exposição.

Não há forma que não implique conteúdo e não há expressão "própria" ou conhecimento propriamente dito sem metáfora, afirmou Nietzsche. Quando vemos balões vemos balões? Ou vemos uma subjetividade em funcionamento que produz uma forma e um conteúdo? O leve associado ao cheio e o vazio ao pesado... duas faces de uma moeda invertida, tal como tudo parece invertido na exposição.

Compreender o que se é, obriga a este caminho múltiplo de inversões, conversões, mutações, indisposições e disposições. Aqui percebemos que o eu se manifesta através de um esforço. Um esforço entre aquilo que é demasiado invisível para se querer revelar ... e esse invisível são as forças do tempo e as forças do pensamento num processo onde a presença do eu implica uma resistência.



Mariana Maia Rocha. Ecos de um eu disforme, 2024. Jacto de tinta sobre papel fotográfico Mate Photo Satin 180g, 48 x 41 cm.

No corpus artístico apresentado pela artista, sempre que o seu eu se manifesta percebemos que ele está presente porque há uma resistência à sua aparição, no entanto, há algo escondido e que, por algum sintoma, se quer tornar visível: "linhas de fuga, não há nada mais ativo que a fuga", diria Gilles Deleuze, filósofo francês contemporâneo.

Estas são linhas que forçam toda a subjetividade para um campo novo e a transfigura no processo. Não são propriamente fugas mas linhas de subjetivação que fazem um mundo fugir, porque levam o conjunto para um lugar novo e por vezes o corpo precisa multiplicar-se para dentro para rasgar todo um exterior pesado carregado de estrias, de composições fracturantes que quotidianamente queremos sarar e onde a solução passa pelas perguntas simples: O que te compõe? O que me compõe?

Pedro Miguel Arrifano.